

O PIRRALMO

400 rs.



O GIGANTE NACIONAL



Restaurando o muque para as futuras lutas.



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quiserem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o pecalio que lhe conber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO



Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 6 de Março de 1915

Numero 177



Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

Conspiração Frustrada

A gatinha do P. R. C. que tão magnificamente desfructou o reinado de Dudú I, não satisfeita com o governo honesto do sr. Wenceslau Braz, estava tramando uma mashorea — que tinha por fim a deposição do presidente da Republica e do sr. Nilo Peçanha.

As parcas, entretanto, não foram propicias á acção subrepticia do bando nefasto, pois a vigilancia dos leaes servidores dos legitimos governos descobriu-lhe o plano, evitando assim o grande attentado que se preparava.

A ida quasi que repentina do sr. Pinheiro Machado a Poços de Caldas é muito significativa, principalmente para nós que perfilhamos a opinião dos que apontaram o chefe do P. R. C. como o instigador da revolução *ratée*.

Agora faz-se mistér que o governo ponha em pratica as mais energicas medidas contra os mashorqueiros ignobeis.

E para isto não basta prender vinte ou trinta ou mesmo cincoenta individuos, que, embora criminosos, são simples mandatarios sobre os quaes não pesa sinão uma responsabilidade minima.

O caso exige um inquerito rigoroso afim de que se descubram os grandes responsaveis, os capatazes do movimento subversivo, o que aliás não será muito difficil, e contra elles se applicuem as penas da lei em toda a sua severidade e rudeza.

E si o governo do sr. Wenceslau quer a tranquillidade do paiz saberá cumpri o seu dever.

Nota Politica

Tem agora, no seu remanso da prospera Caldas, momentos de pavôr, o celebre caudilho Zé.

De quando em vez, entre uma baforada do seu havana e uma tacada de bilhar, vê o terrivel caudilho, um homem alto, magro, de cavaignac grisalho, profundos oculos pretos, obstruindo a sua acção de nefando corruptor do regimen.

E foi assim, num desses instantes, contou-me um intimo do caudilho que de Poços de Caldas regressou ha pouco, que o Zé Gomes desabafou-se dizendo que tudo andava torto e que, agora só lhe restava a elle, esperar que tudo isso que por ahi está com o nome de instituição, cahisse de podridão, como os fructos que amadurecem e continuam sob o sol até se desprenderem dos velhos troncos.

Parecem palavras de um homem bom e justo que depois de ter procurado por todos os meios evitar a pavorosa bancarota de tudo, que nos assoberba, actualmente com pessimismo, acha que tudo está pôdre e se desanima e desfallece.

Parecem palavras de Ruy Barbosa, o apostolo. O espantallo do sr. General Machado, em Poços de Caldas, é o Senador Francisco Salles eleito agora por Minas e perigoso adversario da politica de podridão....

D.

ZÉ AGUDO

Zé Agudo é um bom sujeito.
Levou do *Pirralho* tundas de todo tamanho e não está zangado.

Calcule-se que fez elle agora: — mandou-nos resposta á *enquête* que temos sobre Fradique Mendes.

Vamos reunir pois os accionistas da nossa empreza, para discutir se a publicamos ou não.

Mas a carta que a acompanha ahi vae porque é muito engraçada.

« Snrs. Redactores d'« *O Pirralho* »

É certo que V. não me convidaram a dizer sobre *Fradique Mendes*.

Não importa: — podia ser esquecimento de quem tantas e tão elevadas preocupações artisticas, politicas e financeiras já tem a consumir-lhe o tempo, a paciencia, o intellecto e o... papel.

O appello que V. fizeram no seu ultimo *numero* não me diz respeito, mas eu entendo que devo dizer qualquer coisa a respeito do personagem que V. puzeram em fóco, ainda que a minha fraca opinião pouco possa influir para que elle mais illuminado fique.

Se V. quizerem, publiquem. No caso contrario, atirem á cesta as paginas juntas, que serão assim mais um subsidio para o lixo que ha muito ameaça suffocar-nos.

1.º - 3 - 915.

José Agudo ».

GRAPHOLOGIA

O conhecido graphologo e chiromante Henrique Hellis da Silva, um dos raros estudiosos de sciencias occultas que temos em São Paulo, acaba de combinar com « *O Pirralho* » um perfeito serviço de informações graphologicas.

Assim, toda pessoa que quizer conhecer os seus segredos, coisas do destino, do passado e do character, mande nos uma simples carta autographa e será attendida pelo numero seguinte.

Para o de sabbado proximo recebemos até terça-feira.

Endereçar as cartas á redacção do *Pirralho*, secção de Graphologia. Caixa 1026.

ANDAR 9 1.º ET. ✓
EST. 2.º 1.º ET. ✓

**Echos dos ultimos echos do Carnaval**

M.lle... a da marathona, zangou-se com o nosso «ultimo echo do carnaval», do numero passado...

Não a confundimos, absolutamente não.

Foi piada!...

Amôr, com amor se paga.

Quem com ferro fêre, com ferro será ferido.

*
**

M.lle talvez com muita malicia, fo muito significativa, na escolha que fez do pedaço que lhe apraz acceitar na distribuição que iremos fazer aos nossos assignantes, no fim do anno.

Azambuja será sen, naturalmente.

*
**

«Sen» Pedrinho, conforme diz m.lle Ninon, pergunta se de facto elle é seu... Seria bem mais snave que M.lle escrevesse «meu» Pedrinho.

*
**

Gentil M.lle communica-nos que foi muito commentada a phantasia de «papão», que no ultimo dia do Carnaval, envergou o sympathico dr. Mello Nogueira.

Quanta perversidade!...

*
**

O «barbudiinho» deu o desespero; não estava carrancendo nem nada. Nem podia estar, sabendo que M.lle lá estava.

*
**

Communicou-nos, em amavel carta, mr. le docteur Pedro Rodrigues de Almeida que, o seu riso sadio, na «vacca» do «Pirralho» era muito significativo.

Que digam os sábios da escriptura que segredos são esses da natura. Talvez m.lle X... seja um dos sábios da escriptura.

*
**

Se soubessemos que o nosso ultimo echo ia provocar tamanha «encrenca»

no lar de M.me, não teriamos denunciado a existencia no bolso de Mr., daquella carta côr de rosa.

*
**

M.lle X... que estava numa saccada na rua Direita, na terça-feira de carnaval, atirou ao mr. Z... uma «serpentina» e bem no centro da rodilha verde, vinha um bilhetinho a lapis, com letra nervosa, que dizia assim:

«Amanhã, espero-te no *Brazil*. Cuidado com o papá!...»

*
**

Um dominó anarello, eucontron-se com um dominó preto, ambos descendo dos seus automoveis no curso da Avenida, e ao passar um pelo outro, trocaram a seguinte phrase:

— Já descobriu?

— Já. Está no automovel n. 850000!!!

Suelto. O silencio da noite e o silencio das almas... só, naquella esquina, vendo um céu ameaçador e vendo-te, formosa estrella, eu me banhava com a luz que me vinha da janella semi-aberta da tua casa, coada nos rendados delicados daquella cortina branca.

... Acariciavas uma cabeça feliz!...

E eu lá estava, só, mettido dentro daquella noite, só, recolhido dentro de mim, vivendo com os meus sonhos, encantado com a tua visão, trazendo no meu peito loucos desejos e, na minha bocca, beijos queimantes, que «são verbos de fogo do amor»...

E assim estivemos poucos minutos, eu te entendendo tão bem, tu, me entendendo tão pouco.

Pode muito a linguagem dos olhares, quando a palavra se nos estrangula na garganta.

O teu olhar (ai quanta belleza tem o teu olhar!) no instante divinalmente gentil em que foste de mansinho, suavemente, cerrando a meia folha vitrea da tua janella, esse teu olhar foi para mim um oceano de caricias, matou-me e fez-me redivivo, inundou-me a alma de luz, cantou-me uma canção fune-

rea... fêz-me «defunto dentro da sepultura de um sonho», fêz-me insecto dentro de uma corolla de rosa, pôz-me dentro do peito, gloriosamente a cantar, «um ninho de rouxinões».

E eu parti e tu ficaste, mas... o teu olhar seguiu-me, como meiga vi-lactea, cobrindo o meu doce sonho.

Chamei-te Maria e parti repetindo o teu nome...

COISAS DE ARTE**Tenor Santos Moreira**

Com o brillantismo esperado, realisou antehontem mais uma audição em S. Paulo, o sympathico tenor brasileiro que ora nos visita.

Os meritos do joven patricio são já bastante conhecidos pelo publico paulista, que não tem deixado de cobrir sempre com os mais vibrantes applausos, a arte do distincto tenor.

A audição de hontem foi abrillantada com o concurso da distincta amadora paulista, d. Alice Serva, pianista de raro valor, já consagrada no nosso meio artistico.

Foi enfim mais um successo artistico para ambos, a festa de hontem no Germania.

ENCOMMENDA

Pediste-me uns versinhos e orgulhoso
Ao teu pedido resistir não pude.
Escrevo, risco, emendo pressuroso,
Mas o verso sae mau, a forma rude.

Recomeço o trabalho, cnidadoso,
E com a certeza de quem não se illude,
Prosigo, pertinaz, e até já ousou
Chegar ao fim sem que ninguém me ajude.

Mas eis que estaco deante de uma rima
E ponho em baixo o que ja estava em cima,
Concerto lá e aqui vae nova emenda.

Exhausto aporto ao ultimo tercetto,
Mas fico triste vendo que o soneto
Saiu muito peor do que a encommenda.

JACINTHO GÓES.



A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS RICARDO SEVERO

Amigo Snr. Redactor.

Sempre eu dei que *O Pirralho* houvesse por bem deixar tranquillo o humilde mesteiral que, por vossa culpa, vos derigo tão mal talladas lettras. Se houvesse sequer suspeitado da feia catadura da vossa ultima intimação, asseguro-vos que desde logo teria comparecido; mas tal não era de presumir em semblante que só a juvenil humorismo devêra andar affeito!

Cumpro pois o ordenamento — e mais vale tarde que nunca — senão como pendenga, ao menos para não desmerecer no conceito de tão pechoso senhor e amigo.

Tenho que responder se *Fradique Mendes* é um typo representativo de vida superior, se é um elegante perfeito; e se nada disto é, qual o typo ideal de homem.

Começo por pousar o camartello e a troilha — symbolicos utensilios da nossa confraria — saecudir os salpicos de argamassa e descer do andaime para vos escrever, sobre um canhoto de peroba, algo do que me pedis, em curtos momentos de lazer. Não suppreis que, á vista de tão primitivas maneiras, vou tomar a *tabella encerrada* e o delicado *stilum* para vos gravar em idioma classico uma epistola de importante e dilatada compostura.

Uso é certo o grosseiro giz de canteiro, com o qual não poderei traçar senão grandes caracteres ideographicos, como esquissos em tamanho natural sobre a face rugosa de um muro, evidentes e geometricos como blocos de cantaria. Cada qual em seu mistér.

Esta circumstancia patenteará inicialmente a orientação somatica do meu julgamento em relação ao vosso inquerito.

Ha com effeito em cada artifice um caracter profissional, que se accentúa desde a alma até á vestimenta. Se applicarmos ao caso concreto uma anthropometria especial, com series, quadros e typos, seguramente obteremos o conhecimento exacto, em péso e medida, dessa influencia do modo de vida na composição anatomica da plisionomia individual. Generalizando, poderemos dizer que, desde o magarêfe ao superfino *clubman*, desde o cavouqueiro ao mais sublime artista, destacam-se typos que estão para o seu mistér em uma relação harmonica, caracteristica, que é como uma definição da sua individualidade.

E, pela mesma formula anthropometrica ser-nos-hia facil restabelecer, sem consulta directa, o que pensam de *Fradique* um estivador ou um conselheiro de estado.

Ora, meu senhor, daqui se conclue *á priori* que não é um modesto alvenel, homem profissionalmente constructor, que produz obra massiga de alvenaria, quem tem de lobrigar qualquer coisa de espiritualmente superior nessa figura vagabunda e indefinida, tão bellamente descripta pelo nosso querido Eça de Queiroz.

Esse *Fradique* é meramente um *dilettante* no sentido completo do termo, phisico, moral e intellectual.



Procura o auctor desviar do seu precioso modelo, a pécha banal de dilettantismo, mas tanto mais insiste quanto mais caracteriza esse «touriste da intelligencia», «cometa errando atravez as ideias», não obstante a sua originalidade de expressão e a sua «percepção extraordinaria da realidade». Elle proprio se confessa em uma carta a Oliveira Martins: «temporal e espiritualmente fiquei simplesmente um *touriste*».

Até parece que de nascença se lhe manifestou a balda errante, pois que viu luz em uma ilha, local minimo, como um ponto no centro do oceano infinito que se debate em eterna e ansiosa mobilidade entre os continentes firmes do mundo. Desse motu-contínuo participou a sua vida inteira; pereorreu todas as terras e erusou todos os mares, viu todas as artes, estudou todas as sciencias e religiões, viveu com todos os povos, gozou todos os prazeres mundiacs, correu perigos de ferro, agoa e fogo, foi um homem feliz nos amôres, e veio a morrer sem martyrio, nas melhores graças dos seus bons fados.

E esse homem são e escorreito passou pelo mundo sem deixar a impressão de um só passo; não edificou uma casa, não escreveu um simples periplo ou roteiro do seu fadário; nada fez na sua terra ou na dos outros, não plantou uma arvore, nem o modesto pé de couve que symbolisa na horta a malga do caldo, uma lareira fumegante, uma familia, a tradição... nem sequer um filho!

Nos seus erros desordenados não se deixou tambem suggestionar pelo quixotismo proprio da raça, abrindo no seu vago destino, em um gesto preciso e caracteristico, essa brécha luminosa, por onde sortiram outros cavalleiros, errantes como elle, mas que, atraz de sonhadas aventuras, foram até á gloria immoedoura das epopeias.

Não sinto, portanto, a minima sympathia por essa creatura inutil, egoista, que não desempenhou na humanidade ou na sua grey a mais singela função vital ou constructiva. Como pedreiro, tenho-o em fraca conta, e como homem em somenos va'or considero o seu corpo másculo, apessoado, de requintado acecio, com as suas qualidades ineaeristicas de intelligencia.

Concluo por negar-lhe essa superioridade e conenmitante perfeição, pelas quaes virtudes me perguntaes.

Constituiu o assumpto de um bello livro de Eça de Queiroz; foi talvez o seu unico papel de realce. É uma figura litteraria, inconstructivel por outros processos; chamae pintores e esculptores, e manda-os modelar em luz, em côr, em marmore, esse pretendido **super-homem**; cada qual inventará o seu typo sem que um unico delles tenha a belleza esthetica, essa parcella de absoluto que só emana do caracter, da verdade, cristallisada em obra de arte. Podeis, quando muito, affeioá-lo em barro, ou desenhá-lo a traços leves, fugazes, como em uma caricatura.

Applicae a esses exemplares typicos as nossas formulas de anthropometria profissional; desta analyse resultará uma variedade de multiformes aspectos, de tantos figurinos quantas as modas atravez dos tempos e das sociedades. Provém esses especimens das aristocracias decahidas, padreadas pela burguesia que ascende á alta roda da sociedade moderna; são creados em postos homotelnicos de complexas gymnasticas e desportos; conhecem o mundo todo atravez do turismo circulatorio e do criterio **Baedekeriano**; o são influenciados pela litteratura das viagens maravilhosas — cujos heroes nos



encheram de aventura a nossa mocidade, desde as suas phantasticas explorações ao centro da terra, pelo fundo dos mares, até aos planetas, viajando em obuzes com o interior confortavel dos *Pullman-cars*.

Esta classe invadiu em uma torrente de *snobismo* a sociedade dita de bom-tom, substituindo nas democracias actuaes a casta fidalga e tomando raizes no prolifero alfobre da burguesia, com escanda osas desgarradas pelos estremados vios, próprios da decadencia aristocratica e do exagero simiamente imitativo dos neophitos burguezes. Vamos encontrá-los em todos os paizes, pretendendo constituir uma casta distincta com seus clubs, palacetes e alcoices, e sempre com o mesmo dilettantismo de pedante nullidade, pomposos no seu enfatuado egotismo.

Não posso deslembrar o quadro final daquelle respeitavel mat ona, nobre avoenga do nosso illustre Fradique, que fallecen

dentro de um caramanchão de rosas, quando escutava a viola que o ex-bolieiro repicava com os dedos carregados de aneis! E esta nota ancestral é um estygma profundo que não se apaga mais da existencia de uma gerarellia, como as façanhas dos seus nobres antepassados.

Não escapou ao subtil realismo Eça de Queiroz este incidente do quadro genealogico do seu heroe, e a feita litteraria nos encanta pela inconfundivel originalidade da sua forma. Por incomprehensão se attribue ao magistral escriptor o intuito de crear um typo superior de homem; de suprema elegancia. A sua monographia, porém, é analytica e deve lêr-se sem desperdiçar os minimos detalhes; della não resultam syntheses, não é um livro de these; Fradique é um caso, não é um modelo.

Desses Fradiques de imitação — que os ha por toda parte — não me recommendeis

nenhum, amigo redactor, pois desde já vos declaro que em nosso humilde estaleiro nem para serventes de amassadouro serão prestadios.

Á vossa ultima interrogação não respondo por agora. Como não me é dado invocar os mestres do seculo de *Pericles*, que estabeleceram os canones da belleza humana, terei que recorrer á collaboração dos vossos humoristas para compôr typos vários de homens para vários gostos, assoprando para longe essa nevoa de ideal que nada exprime aqui como adjectivação e menos como aureola, endeusando qualquer exemplar, por mais puro que seja, do sexo masculino.

E regresso, entretentes, ao meu andaime, a continuar a obscura faina quotidiana, e interminavel, de fabricar lareiras e alevos para aninhar a prolifica familia humana.

Até á vista, caro sr. Redactor.

Palcos & Fitas

São José

A troupe luso-brasileira que trabalha neste theatro não desanima, apesar do pouco successo monetario que tem tido.

E' que os artistas, como já dissemos no ultimo numero, são uns bons sujeitos.



Brasil Cinema

Sempre animados os espectaculos deste elegante cinema, onde se reúne o nosso mundo chico.

Hontem foi exhibido o 1º numero da *Revista Brasil Cinema*, que é sem duvida um grande triumpho para a cinematographia em São Paulo.

Iris

O film de successo retumbante exhibido nesta semana no cinema da rua Quinze foi o *Zat-La-Mort*.

E' uma fita longa e optimamente organizada.

O enredo é interessantissimo, cheio de episodios emocionantes e revestidos de uma realidade de vida, muito pouco commum nas fitas que se exhibem por aqui.

E' com enthusiasmo, portanto, que aconselhamos aos nossos leitores, o bellissimo film *Zat-La-Mort*.

G. D. Santa Cecilia

Com a *revuette* «*Tim Tim Mirim*», em *reprise*, a sympathica sociedade dramatica realisou, em 27 de Fevereiro, a commemoção da posse da nova Directoria.

Comquanto a concorrência fosse muito maior, augmentando a responsabilidade dos amadores — o desempenho da peça esteve na altura da primeira representação, de que em tempo demos noticia.

Mais uma vez tivemos occasião de apreciar o garbo e a *aisance*, natural e fina, de Mlle. Adelaide Filgueiras, no papel de *Idéa*: a observação e o capricho com que Mlle. Antonietta Haro interpretou a *caracteristica Genovera*: a discreção e graça de Mlle. Olivia Pacheco, nos papeis de *Hespanhola* e *Bahiana*, principalmente neste. Mlle. Alcina Cesar nos deu, como da primeira vez, uma graciosissima *ingenua Maricóta*.

No desempenho dos papeis masculinos notámos a mesma naturalidade e graça. Saliemos entretanto, por dever de absoluta justiça, o admiravel e estupendo *coronel Fagundes*, interpretado por João Malta, incontestavelmente uma vocação artistica. Esteve tambem muito a vontade no papel de Delegado da roça, o espirituoso e intelligente amador, Francisco Nascimento (Chiquito).

No terceiro acto, parte de variedades, fizeram-se ouvir — Mlle Olga Vergueiro que cantou com muita expressão a «Canção do Exilio» e «O Gondoleiro do Amor»: — Enrico Mendes, com a firmeza de sempre, um trecho da Dançarina Descalça; e, com voz limpida e bem timbrada o tenor Jorge Balbo cantou uma aria de «I Pagliacci».

A orchestra, sob a disciplinada regencia do Maestro Lorena, esteve irreprehensivel.

— Aos esforços ingentes do Director do Gremio, sr. Juvenal de Carvalho devemos a dita de assistir a *reprise* do *Tim Tim Mirim*.

— No dia 13 do corrente, o Gremio levará á scena o drama em 4 actos «Grilheta» e a comedia «O Pintor». Nessa *récita* tomarão parte todos os amadores do Gremio.

J. FELIZARDO

COISAS DA POLITICA

Todos os jornaes de S. Paulo, noticiando o resultado da apuração do segundo districto erraram lamentavelmente.

Gentil representante de S. Paulo na camara federal mostrou-nos uma copia authentica da acta pela qual vimos que o verdadeiro resultado é o seguinte:

Prudente de Moraes	— 20.810
Cineinato Braga	— 17.330
Mareolino Barretto	— 17.336
Alvaro de Carvalho	— 17.025
Cezar Lacerda Vergueiro	— 15.986
Alberto Sarmiento	— 15.753
Arthur Witacker	— 13.074

Como se vê, pelo resultado authentico que acima publicamos, o deputado menos votado, não é o snr. Cezar Vergueiro como a principio se propalou.

Caberá tambem ao sympatico deputado paulista sr. Lacerda Vergueiro, o secretario da camara durante os trabalhos do reconhecimento, por ser o mais moço de todos os representantes federaes dos Estados tendo desbancado o ardoroso deputado Mauricio de Lacerda da agradavel posição de *enfant gaté* ou benjamin, da camara dos Deputados Federaes.

Já se vê portanto que a pouca idade na Camara é um empecilho á vadição, pois o logar dado ao mais moço dos deputados nos trabalhos do reconhecimento, é um dos mais trabalhosos.

Papelaria Define

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

Officinas e Deposito N. 70

S. PAULO



“PIRRALHO” SOCIAL



Dizem os observadores e com elles concordam os criticos, principalmente os das cousas sociaes, que falar-se em calor é prova de quo se não tem na *cachola* outro assumpto a desenvolver.

Em geral, nos bailes e reuniões, o calor é predilecto assumpto dos imbecis doirados que, pela pratica que têm da materia discorrem, diga-se a verdade, com a mais absoluta autoridade sobre o calor, chegando até a discutir a formula $I = Kt$, do coefficiente de dilatação. Mas o calor constitue, de facto, bom assumpto, porque é companheiro inseparavel dos bailes, das reuniões, dos pontos de rendez-vous. Principalmente agora, que elle é de *rachar*, como diz o vulgo, sempre é o inicio de uma conversação qualquer. Ha dias, numa soirée, um *gentleman* assim manteve uma palestra com uma gentil demoiselle:

— Que calor, não acha?

— Nem tanto; está ainda assim mais brando que no Rio. Calculo o sr. quo lá o consumo de gelo é ainda maior que o da carne-secca...

— Sim? Acredito, pois si aqui mesmo é quasi impossivel atural-o. Parece que estamos nas caldeiras de Pedro Botelho!

— Ou no inferno de Dante.

E por falar de inferno, como vae o sr. de amores?

— Perdão, minha senhora; lembrar-se dos meus amores ao falar de inferno? Porque? O

men amor vive num paraíso, porque amo a um anjo...

— Mas Eblis tambem foi anjo...

E assim continuaram o dialogo. Vem, pois, que o calor foi um bom assumpto inicial: transformou-se em amor...

Por Deus, leitoras amigas, não me chamem ago a de imbecil, eu que fiz o calor de assumpto para esta pseudo-chronica...

o o

Mlle. estava graciosissima no pic-nic de domingo.

Tanto que, ao vel-a, mr., que estava junto a mim, embrou-se dos versinhos do poeta, e recitou:

«Ai, como estava graciosa
«Ai, quanta candura, ai quanta!
«Corada — que era uma rosa!
«Bonita — que era uma santa!

Mlle. não ouviu. Si ouvisse, com o mesmo poeta responderia:

«Entretanto,
«Aqui me vou feliz, de alma rissonha

«E o coração vazio...

Não é verdade, mlle?

o o

O Ecletico Club realizou com exito, o anunciado pic-nic de domingo. Esteve con orridissimo, como sempre, tendo decorrido em meio de grande animação. Houve bellissimos jogos, entre elles um match de *basket-ball*, entre moças e rapazes, vencendo o partido vermelho por 1 a 0.



M. LLE LISCHEN SCHORCHT

SCENARIOS E SILHUETAS

FIALHO D'ALMEIDA

A 5 do mez corrente, faz quatro annos que morreu Fialho d'Almeida; á hora, pois, em que estas linhas estiverem sendo impressas, commemorarão os que ainda o lembram e admiram, o seu passamento tão prematuro e lamentarão a sua falta tão sensivel nas lettras portuguesas.

Apraz-nos a nós encontrar, no inicio destes roda-pés, assumpto, que de si tanto offerece, ao qual, gostosamente, se nos ageita a penna e que, maravilhosamente, se enquadra sob o titulo d'estas chronicas.

Fialho d'Almeida é, em toda a sua extensa bagagem litteraria, um magnifico, um impressionante, um raro pintor de scenarios e,

apezar do traço caricatural dos pamphletistas, é, igualmente, um fazedor eximio de acabadissimas silhuetas.

Si fôrmos collhendo pelos milhares de paginas, que lhe jorraram do cerebro, na ancia quotidiana do pão, os quadros de interior e de campo, as visões do rio e da cidade, os pedaços escolhidos de payzagem, a descripção pitoresca de sitios varios, a toualidade tragica de certos conjunctos, havemos de nos ir boqueabrindo ante esse extranho pôder pietural com que elle, em dois traços carregados de tinta, delineava mil contornos, acordando, na indecisão de um fundo baralhado, a realidade palpável de um punhado de coizas.

Assim é que as correntezas, que, calmas ou marulhosas, rolam os segredos da nascente, por entre as exuberancias da selva, dão a nitida sensação das aguas que se movem, e fixam na retina, a se lhes destacar na toalha branca, as formas escuras das barcas em pão de bico; as tabernas, com as mesas burnidas a cotovello, com cadeiras toscas e desconjunctadas, com ares de mysterio na

A' tardinha começaram as danças, que só terminaram quando as sombras da noite desceram sobre o apasível parque da Acclimação. A empresa do *Brasil-Cinema* tirou varios aspectos da festa, que brevemente passarão na tela do apreciado cinema da rua Barão de Itapetininga.



Mlle. estava muito melancolica naquella picnic do domingo. Ella que é uma creatura tão jovial deveria ter uma razão qualquer, e ponderosa, para justificar a sua tristeza.

Essa razão descobrimol-a logo. Mr. interrogou a sobre isso e mlle. respondeu assim: «Como um lirio que muicha, que se inclina
«Numa jarra da China,
«Numa jarra luxuosa, aurilavrada e rara,
«Tristonhos,
«Mureharam na minha alma os róseos sonhos,
«Os sonhos que eu sonhára!

Um pouquinho de paciencia, mlle. ou melhor, resignação...

Leia sempre os versos do Nuto Sant'Anna, porque elles delicias as almas como as de mlle...



No nune o de hoje publicamos a photographia da distincta mlle. Lischen Scorecht.

E' uma insimante figura, cheia de brilho e de graça.



O club Concordia, a fina sociedade paulistana, por tantos titulos apreciada, da nossa *haute-gomme*, realisa hoje mais uma de suas esplendidas *soirées*. O baile de hoje é commemorativo do anniversario do Club; e basta isso para que seja um verdadeiro acontecimento a *soirée* do Germania, daqui a pouco pequeno para conter a multidão chio, que lá comparecerá. A fina sociedade que hoje commemora o seu anniversario é actualmente a mais chic de S. Paulo, e tem amparado,

com o producto de varias soirées, muitas instituições pias da nossa capital.

Justo é que neste final, saudemos effusivamente a digna directoria do Concordia e muito principalmente o sr. Armando Ferreira Rosa, que é um de seus mais esforçados membros.



Duas correntes se formaram para a disputa do local onde se devem realizar os cursos dominieiros.

Uma dellas é de opinião que o curso se realice ao longo da Avenida Hygienopolis, e a outra que elle se effectue na Avenida Paulista. Forçoso é reconhecer que a razão

está com os partidarios do curso na Avenida Paulista, por muitos e muitos motivos. Em primeiro lugar, é muito mais extensa, e muito mais bonita.

Depois a architectura das vivendas da Avenida é muito mais elegante, de forma a tornar aquella via publica a mais aprazível de S. Paulo.

Somos, pois, pelo curso na Avenida Paulista.



Dia de jubilo intenso para todos nós que moirejamos nesta casa, o de quinta-feira passada. Era o dia do anniversario natalicio de dois bons amigos nossos, sinceros e leaes, e que bem de perto têm acompanhado o evoluir desta revista: os drs. Pedro Rodrigues do Almeida e Raul Corrêa da Silva. Ambos dedicados, ambos excellentes amigos, têm-nos prestado o auxilio forte de suas intelligencias, na elaboração dos numeros do «Pirralho». Por isso, foi motivo de grande alegria a passagem do natalicio do Pedrinho e do Raul.

A elles, mais uma vez, nossas saudações e um apertado abraço em cada um.



Mlle. fez a mr. uma promessa. E como promessa é divida, mr. espera que seja cumprida. Depois, mlle. tem palavra. Cumprirá a promessa que fez, mesmo porque o cumprimento della importa no inicio de uma quadra feliz, cheia de risos e de flôres.

Cheguem pois as flores e os risos, e com elles a felicidade mesma, para os dois venturosos mortacs.



No proximo numero, as nossas *observações* irão até ao Royal, passando depois a serem feitas no Pathé, no Colysen e no S. Paulo. Nada escapará ás nossas vistas; e para estas columnas passaremos as nossas impressões.

Os nossos instantaneos



penumbra de uma luz de petroleo, avermelhada e tremula, são molduras, que a gente sente com os pedaços de vida, que ali se desenrolam; as madrugadas frescas, cheirando á madresilva das cercas, erguendo-se azulescentes, por sobre curvas vermelhas de morros e aljofrando as extensões plantadas, descançam como o bucolismo de uma villegiatura campezina.

E esses aspectos de Lisboa, á noite, com seus bairros mal frequentados, suas viéllas escuras e suas casas esburacadas, como se os vê, como se os conserva, como elles são expressivos e grandes, mysteriosos e bizarros, numa pennada de Fialho.

E que maior scenario do que esse da vida politica, social, litteraria e artistica de Portugal, que elle optimamente fixou, em annos successivos de publicidade? Que maior scenario do que esse, por onde perpassam silhuetas de todos os feitios? Sim, que, silhuetas tambem elle as fez perfeitas, feroz ou exacto, exaggerado ou sóbrio, de politicos e de litteratos, de artistas e de reis, de millionarios, de pobretões e até de gatos, d'esses gatos, que assumem um caracter *solememente exquisita*, perfilados na tela da sombra,

pondo uma nota de *sabbat*, «na banalidade do fóra de hora de Lisboa».

Mas... onde vamos parar? Ha já, por ali atraz, uma braçada de exórdio e basta.

* * *

Nesta breve e justa homenagem, a que o acaso nos obriga, não se nos faz mister, nem é possível, dizer de Fialho inteiro.

Frizando que, no fundo do critico e do pamphletista, de envolta com as suas tendencias de revoltado, havia um grande intuito altamente moral, uma probidade sincera de saneador, cujo desejo de desinfecção é solicitado pelas misérias do meio, diga-se, na rapidez desta evocação, a sua grande, a sua innégavel, a sua tão mal comprehendida capacidade de artista.

* * *

Mais de uma vez, temos ouvido atacar Fialho d'Almeida nas suas qualidades de artista; isso, porém, revela, ou falta de conhecimento do seu bello legado intellectual, ou ignorancia completa em materia de arte.

Os nossos instantaneos



✧ ✧ ✧
Pelos nossos Cinemas
(Observações a vol d'oiseau
IV
Brasil Cinema

O Brasil é, actualmente, o mais *chic* e confortavel cinema da nossa *urbs*, como já devem saber os meus leitores, e, mais ainda, as minhas leitoras amigas.

Era, pois, justo que até elle chegassem as nossas *observações a vol d'oiseau*, as mesmas que de outros cinemas *chics* temos feito. E fizemol-as em um destes ultimos dias justamente por occasião de uma das mais *concorridas soirées*.

A oportunidade era boa, pois os *habitués* lá estavam representados pela maioria da bancada. Entramos.

A graciosa *chanteuse* Marthe Cotty deliciava o auditorio com a *Marguerite*, a apreciada cançoneta franceza. Embaixo, na platéa, o maestro, um typo insinuante, de bastos cabel'os negros, que o sopro do entusiasmo fazia agitar como se fôra uma floresta aossada pelo vento, em baixo, na platéa, o maestro a acompanhava, ao piano, sorrindo sempre, com aquelle bom humor que o caracteriza. Na primeira frisa, a direita, os artistas que lá trabalhavi, apreciavam a *pose* da collega.

Pelas cadeiras espalhavam-se os habitués, entre elles o A. S., nosso collega, o representante de um diario italiano, e uns rapazitos que, embora chova canivetes, lá estão, impreterivelmente, todas as noites. Nas outras frisas e camarotes estava o pessoal da *haute*, muito lidinamente representado. Por detraz das frisas passava, de minuto em minuto o Camerata, numa actividade espantosa.

Oito e meia da noite.

A campainha, do salão de espera dá o signal para a entrada. Todos se levantam, como se recebessem uma ordem, e aos poucos, penetram na sala de exhibições. Neste instante, atravessa o salão de espera, amavel e insinuante, o vulto sympathico de um intelligente moço da nossa élite, a sandar, semp e maueroso e cortez, todo deliadeza, aquelles que têm a ventura de o conhecer.

Observámos e sahimos.

A' porta, o *sereno fila* um pouco de musica; e agora, no salão, o cançonetista Stefano Bruno, princepia a cantar:

«La campana fa din-din-don

«Ed il sole tromonta già...

E pelo, caminho, ainda os nossos ouvidos se acalentam com a sua voz melodiosa...

Sabemos de fonte segura que o Club Concordia realisarâ, brevemente, uma *garden-party* no Jardim da Aclimação.

Dados os bons elementos com que conta a fina associação, é de prevêr que a festa campestre do Concordia, seja brillantissima, como aliás, acontece com todas as reuniões por elle promovidas.

Nas nossas rodas *chics* é aguardada com ansiedade a *partie-de-campagne* do Concordia.

☪ ☪ ☪

Pontos *chics*:

Clás do Mappin — ás 4.^{as} e sabbados

Parque Antartica — ás 6.^{as}

High-Life — aos domingos

Brasil-Cinema — ás 5.^{as} e Sab.dos

Royal — ás 3.^{as}

Bevedere da Avenida — aos domingos á hora do corso.

✧ ✧ ✧

Os nossos instantaneos



Existem dois males enormes, que géram, no nosso meio, como aliás, actualmente em todos os meios, defeitos horribéis de critica; um é a confusão dos generos, que, levando em conta unicamente o brilho, as qualidades de escriptor e de pensador dos autores, crea uma benignidade perniciosa, que faz vêr em monstregos trabalhos de perfeição e deturpando o gosto, difficulta a visão das subtilezas no contexto geral das produções; outra é a falta de comprehensão do que exige de torturas intimas, de esforços de vontade e de intelligencia isso, que parece tão passageiro e é tão sério e que se chama uma obra de arte.

Já Taine o escreveu, no seu tempo: « Parmi les œuvres humaines l'œuvre d'art semble la plus fortuite: on est tenté de croire qu'elle nait à l'aventure, sans règle ni raison, livrée à l'accident, à l'imprévu, à l'arbitraire. »

Falsissimos principios, os que presidem á apreciação desses abnegados actos humanos. Hoje mistura-se tudo, baralha-se o romance e a chronica; tudo se mede por um estalão commum e d'ahi surgem as fallhas collossaes de critério.

Collocando as coisas em seu pé, hemos de vêr que como escriptor

de pamphletos e de contos, como fabricante de livros a troco de moeda, deixou Fialho no acervo de suas imperfeições e de seus defeitos attestados authenticos de qualidades, que são as de um artista de raça.

Aos que o accusam, responderemos: como chronista de costumes severo e pamphletario não tem defeitos, porque esse genero pessoal, por excellencia, não impõe processos; o grão de arte ali se mede pelo valor da linguagem e pelas riquezas da prosa.

Como *conteur*, escriptor de *bluettes*, esboçador de pequeninos romances, dirão que é descosido, e complicado de incidentes na composição, falta-lhe a sobriedade na narrativa e uma extravagancia pittoresca o desgarrá; a sua psychologia é amontoada de excessos e desequilibrios.

Sem, *intotum*, negar esses defeitos, com mais aquelle da palayra aspera, que a epiderme da sociedade, em que escreveu, explica e attenúa, temos para nós que talento, bom gosto e capacidade artistica não lhe faltaram; a sua obra de arte não é perfeita, porque contra elle militaram a pobreza e a decadencia do meio, que o obrigarã a prodigios de actividade mental para comer;

Mlle H. (L) F.

Morena, olhos negros e cabellos da côr dos da Iracema dos labios de mêl. A bocca pequenina e bem feita; dentes a'vissimos, e um gracioso rostinho oval.

Muito estudiosa, muito lida, mille encanta quem quer que seja, com a sua palestra elevada. Veste-se com apurado gosto e sempre á ultima moda. O «bonnet de poliee» ha ponceo em moda na cidade-luz, ella já usa, e lhe vac muito bem: agora mille. modificou o para melhor, collocando ao lado, como bello enfeite, as côres da bandeira franceza.

Dança com elegancia, e é daquellas que acham ser a dança uma verdadeira arte; por isso, o faz com alma e sentimento.

Mlle. gosta muito dos bailes do Internacional, e por signal que nestes ultimos foi muito admirada por um distincto bacharel, que em certa localidade do interior é o organ fiel da justiça publica.

Que é que mille. diz a isto?

✱ ✱ ✱

No «corso» de Domingo ultimo na Avenida Paulista, vimos:

Dr. Sampaio Vidal e familia, Dr. Altino Arantes e familia, Dr. Paulo Moraes Barros e familia, Barão e Baroneza de Nioac, M.me Amelia Barcellos, M.me Hermínia Prado, M.me Stela Penteadó, M.me Pinotti Gamba, M.me Candinha Prates, M.me Castilho de Andrade, M.me Noemia Junqueira Netto, M.me Colla Marino Pepe, M.me Dino Bueno Filho, M.me Manoel de Almeida, M.me Rondino, M.me Claudio de Souza, M.me Horacio Sabino. Mesdemoiselles: Ninette Ramos, Maria Valladão, Lia, Judith, Sara e Donana Mesquita, Sylvia Valladão, Dinah de Almeida, Lischen Schorelt, Tanga Bourroul, Mindóca, Ruth e Bebê Bourroul, Nenê Alves Lima, m.me Freitas Valle, m.les Octavio Mendes, m.me Albuquerque Lins, Tetrizzini e Zuleika Nobre, m.me Annette Lacerda, m.me

Celia Cardoso, m.me Baby Pereira de Souza e Ruth Penteadó.

✱ ✱ ✱

Mlle. Yvette: Perfeitamente.

O *bonnet de poliee* é a ultima moda, para *demoiselles*. E' bem de vêr que, vindo essa moda da *Cidade-Luz* é quasi obrigatorio usar-se o *bonnet de poliee* com fitas das côres do pavilhão francez, ao lado esquerdo.

☪ ☪ ☪

Consultas e respostas

Pergunta-nos mr. D. B. si é ou n'eo elegante o uso do monoculo, nos bailes. Positivamente, é um habito *chic* o uso do monoculo; entre nós, porém, é elle pedantesco a menos que se não leve no bolso da ensaca um attestado medico provando que se soffre

Os nossos instantaneos



da vista, afim de que se o exhiba a *tout le monde et son père*.

Mr. D. B. fica pois sabendo (não é minha a autoridade, é a das leis da elegancia) que é elegante o uso do monoculo, nos bailes. Mas nem tudo que é elegante, deve ser usado. Cada rôda com seu fuso...

RUY BLAS

O Corso na Avenida

CONCURSO SENSACIONAL!

O *Pirralho* pretendendo dedicar particularmente os seus esforços de reportagem ao Corso que se faz aos domingos na Avenida, resolve abrir um concurso para saber qual o automovel mais *chic* que n'elle costuma tomar parte.

A apuração final será feita por commissão extranha a esta redacção, compromettendo-se *O Pirralho* a homenagear os carros mais votados.

CONCURSO DO PIRRALHO

Qual é o automovel mais *chic* que faz o corso na Avenida?

Nº

Os coupons contendo o numero do carro votado devem ser endereçados á Redacção do «Pirralho», Caixa 1026.

A primeira votação será recebida até quarta-feira proxima.

que a capacidade não lhe faltava affirmam os seus dons de paysagista colorido e vivo, a malleabilidade, que soube dar á lingua, a perfeição de alguns traços psychologicos e a composição de certos fragmentos.

Fialho teve a percepção clara, nitida do que é fazer a grande arte e elle mesmo reputava impossivel fazel-a nas suas condições de vida.

E' elle quem n'ol-o diz no prefacio da *A' Esquina*: «Imaginam que esses trabalhos se abordam com a inconsequencia e a rapidez de vinte ou trinta paginas; mal comprehendem que sejam precisos longos mezès d'estudo, annos de concentração, paciencias benedictinas de factura e durante todo esse tempo quem é que garante ao desprovido escriptor, o passadio, e depois da obra feita, quanto dá por ella o editor, ou mesmo quem é que a edita, não havendo em Portugal senão trezentas pessoas capazes de pagar até seis tostões por exemplar?»

Pudésse quem escreveu *O roubo*, quem fez a *Tragedia de um homem de genio obscuro*, quem delineou o violoncelista *Sergio*, quem escreveu a pagina acceza dos *Cefeiros* entregar-se com afincó aos trabalhos martyrisantes e suavés que a relativa perfeição exige e dir-me-íeis — que assombro elle seria.

Pobre Fialho! Só os leigos, só aquelles, que não trouxeram a dolorosa predestinação para a tortura lenta da arte não saberão sentir as maguas que elle curtio.

Nós todos, pobres tantalos sequiosos do acabado, do inteiro, do definitivo, nesta torrente limpida da verdade e da emoção, acorrentados pelas exigencias modernas que sobrepõem ao artista o *business-man*, experimentamos bem intima e bem funda essa dôr de incontentado, que o mundo não vê e a humanidade despreza.

Triste destino o teu, pobre pamphletario, arrastado, pelas iras do teu latego e pelas imposições da tua fome, viveste accorrentado a todas as miserias e succumbiste, brandindo a satyra e evocando a belleza, com a amarga clarividencia, que descortina a inutilidade dos esforços e com a nostalgia incuravel da perfeição, que consome as energias no sonho irrealsavel de repousar o vigoroso, o incontentado, o irrequiêto surto esthético de uma existencia inteira.

Pobre Fialho!

PEDRO RODRIGUES DE ALMEIDA.



A nova sede
— DO —
Automovel Club



1) A bellissima sala de visitas. 2) e 3) Grupos de convidados que assistiram á inauguração da nova sede, festejada com raro brilhantismo. 4) A biblothecca do sumptuoso club.



“Pirralho” Carteiro

Zé Agudo. Então, seu pandego, resolveu apparecer-nos de novo?

A sua resposta fica aqui. Publical-a-emos na primeira oportunidade.

M.º Rangel Moreira: Recebemos a sua carta.

Xisto agradece muito e diz que a missiva em nada modificou o conceito, aliás lisongeiro, que elle faz de si, conceito com clareza externado, nas linhas que escreveu, sobre dois volumes se us



M.ºe Marianna: Era só o que faltava. Francamente, não entendemos nada... Eu fim... E' lá, naquella esquina, o nosso ponto de esperar o bonde, sempre, entre 10 e meia e onze horas da noite, quasi diariamente. Pelo menos trez vezes por semana. Quinta, sabbado e Domingo, infallivelmente. Sempre ás ordens.

M.ºe Sylvia: Obrigado pela communicação que nos fez, de que, irá hoje ao Concordia. *Bonne chance...*

M.ºe Sebastiana: Porque não nos manda al umas indiscreções? Anxillie-nos nas nossas pesquisas...

Troce com as suas amiguinhas. Absolutamente não diremos nada. Guardaremos segredo absoluto.

M.ºe Ninette: Sempre interessantes as suas cartas. O Estado não brinca nada consigo. Também en estive no Royal; onde me vio?

O p emio será repartido sim, aos ass gnan tes.

A « coisa que preste » e que M.ºe es olheu, será de bom grado offere ida á M.ºe por mim. Serve a do seu Azambuja? se quizer, mesmo antes do fim do anno. Garanto que não se arrependerá. E' só experimentar e gostará immensamente.

Tinha raiva da P. Q. Nina? Coitada! Ella não merecia isso... Tampouco nós a adlavamos.

Faziamos apenas justiça aos seus ruros dotes de espirito e coração, como lá diz a chapa. Ella mudou-se de S. Paulo. Nunca mais voltará. Dolly, não merece também a sua acrimonia. E' muito boasinha, muito gentil e intelligente e não é nenhuma sabichona vulgar.

O Mello Nogueira diz que não é fingido e communica-lhe que elle é pisea-pisea. Azambuja lhe agradece os abraços e os retribude com o mesmo affecto.

M.ºe Ninon: Bom dia! Fui muito bem de Carnaval. Ainda tenho vontade de brincar. Principalmente com a Ninon. Seu Pe-

drinho era o unico que ria, naturalmente por que tinha visto M.ºe.

Quando en a vi, garanto que sorri. Quando eu a vi, sabe qual foi a exelamação que me veio aos labios? Esta:

« Como está linda! » O Pedro até, riu-se de mim... M.ºe é injusta com o nosso Fradique! Elle é muito bom e muito distincto. Não sabemos se elle se phantasion de Papão. Andam complicados os mens negocios? Ninon é quem deve saber. Creio que M.ºe está enganada!

Não ha conflagração de corações. Dolly, não pode estar indignada. Nada lhe fiz. Das out as dnas, nma, a minha « adoravel » como M.ºe o diz, vae muito bem. Estamos em plena paz de amór e amando nos mutuamente, cada vez mais. Cecy também não creio que esteja zangada. M.ºe é injusta também com o Ruy Blas. Elle é de uma gentileza ext emm. Attendemos o seu pedido quanto ás indiscreções do Carnaval.

Au revoir! Sempre seu.

M.º A. M. J: Não póde ser publicado o seu trabalho. Foi para a cêsta.

M.ºe Gaby: Trei visitar te qualquer dia. Temos muito que conversar.

Preiso muito de umas informações. Dar-te-hei também uma porção. Espera nesta semana sem falta. Segunda feira.

M.º Zé Fidelis: Vá bater á outra porta Enganou-se redondamente.

M.º Barros. Vamos providenciar. Pode ser.

M.ºe Dolorosa: E' Vio? Depois diz e la que en é que son máo. Felizmente, convenceu se logo. S.m. Em Santos, no Guarujá. Falla-emos. Não sei como lhe agrade er tanta fineza.

A prova de amizade que M.ºe dá a Ella é enorme. Muito grato.

M.ºe Izabel: Felicitações sinceras pelo seu anniversario occorrido a 4 do corrente.

AZAMBUJA .. Administrador



A ENCHENTE

Aos bons amigos d'“O Pirralho”

Lentamente crescendo, espraia-se e avoluma
E borbulha e se encrespa a liquida corrente,
E os campos e a floresta e os barrancos, em summa,
Parece invadir tudo a colossal enchente...

Aqui referve e brama e atrôa e rugge e espuma,
Para alem se alargar, num lago amplo e dormente,
Lambendo a ribanceira onde a arvore se apruma,
Num colleio sensual de languida serpente...

Quem ha que lhe resista a sanha destruidora,
O rio fez-se mar, não coube no seu leito,
Lembra uma enorme serpe ondeante e rugidora.

Ao vel-a uma oppressão invade-nos o peito
Pois dir-se-á que ella esconde em seu seio, trahidora,
O espirito do mal rugindo liquefeito.

A. L. SILVEIRA DA MOTTA

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 6 de Março de 1915

Num. VII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Saber o que pensam do actual momento e em que se occupam presentemente os nossos intellectuaes, pedir-lhes, sendo possivel, as primicias dos trabalhos em elaboração, ou, ao menos, alguns informes sobre os livros já terminados, ou no prelo, eis uma reportagem à altura dos nossos numerosos leitores e de indisentivel interesse nestes tempos em que o espirito publico está saturado de ouvir e ler referencias à conflagração europea e às numerosas crises que ora nos avassallam. Será a nossa desprerenciosa *enquête* um derivativo para o espirito dos nossos leitores, por certo, como tambem o nosso, já enfarado pela crispante monotonia d'aquelles assumptos.

Vamos pois ouvir os belletristas cariocas, cujas respostas, de velhos consagrados ou de novos ainda inéditos, iremos publicando com a unica e exclusiva preocupação da ordem chronologica em que nos forem chegando às mãos as respectivas respostas.

— *Que diz do estado actual das letras no Rio de Janeiro?*

— *Tem obra escripta ou a sahir?*

— *Pode dizer-nos alguma coisa sobre seus novos livros e sobre seus projectos literarios?*

Responde o joven romancista Eloy Pontes, autor da “Lucta Anonyma.”

Que diz do estado actual das letras no Rio?

— O estado actual das letras é, entre nós, o peior possivel. Menos por

culpa dos escriptores, que os ha. Alliciada a attenção unanime pelas tricas politicas, nas presas das controversias subalternas, do *pico-será* nacional, todas as actividades, gastas as energias (as ultimas!) nesse simulacro de pugna, a estagnação prevaleceu. A atmosphera intellectual que a provincia imagina não existe aqui. As farfalhas com que se infeitam os fregolinis cariocas, são ainda remiiscencias dos



esforços inauditos do grupo que o Imperio gerou e que vein até á Republica. Isso não quer dizer que, um ou outro obstinado, sob as suggestões irremissiveis do temperamento, deixe de comparecer, com livro impresso por conta propria, nos mostruarios escassos das escassas livrarias.

Acontece, porem, que uma glacial indiferença acolhe sempre o esforço tenaz. O publico não lê. Os livreiros não editam. Sabido isto é bem facil imaginar o lago tranquillo, sem murmulhos, sem aspectos, sem encantos,

que é a litteratura na Capital da Republica... Como explicar a anomalia? O phenomeno é complexo e se engasta na falta de senso esthetico que o regimen democratico, prematuro, estabeleceu e estimula.

A intelligencia collectiva, entre nós, embotou-se. Ha na ordem de nosso desenvolvimento duas faces: *phenomenos sociaes* e *factos politicos*. Aquelles seguem a sua marcha inflexivel á revelia destes. As escamoteações e magiganças da politica podem retardar o desenlace que a cultura, o caldeamento de raças e as influencias inapellaveis preparam, mas não podem evital-o. Não obstante os combates simulados da politica despertam grande interesse nas turbas.

Ora, os artistas colhem, de preferencia e por motivos mesmo de atmosphera, os seus temas nos *phenomenos sociaes*. Dahi a absoluta indiferença publica pelas obras de arte e o largo consumo do jornal que discute o cutiliquê do campanário politicante.

Mesmo assim — sem editor, sem publico, sem estimulos — ha destemerosos trabalhadores das letras, na prosa e no verso. Ha até rebeldes que collaboram no patrimonio artistico *quand même*. Cremos que o ambiente republicano é pouco propicio ás letras, á vida artistica, a democracia estrangula a vida intellectual. Só uma suggestão superior corrigiria a moléstia. Esta, porem, quando virá?... Virá?

— *Tem obra escripta ou a sahir?*

— Sim. Uma serie de romances feitos, que deverão apparecer nesta ordem *Patria Virgem* — *Maria de Lourdes* — *Anna Rosa* — *Esforço inutil* e



dous volumes de contos: *Almas amigas* e *Maravalhas*. A casa Guimarães, de Lisboa, dará, dentro de pouco tempo, meu romance *Malva* e o editor Ventura Abrantes, também de Lisboa, uma collecção de Contos *As maravilhosas*. Logo que me seja possível encadeari os outros...

— *Pode dizer-nos alguma coisa sobre seus livros e sobre seus projectos?*

Sobre os livros muito pouco. Apenas adeantarei que todos elles obedecem ao desejo de recapitulação historica, em suas linhas geraes. *Patria Virgem* fêre os problemas que nos enleiam, é quasi pamphletário, *Maria de Lourdes* a suave idealisação da vida conjugal, *Anna Rosa*, uma *charge*. Trabalho numa serie de tres romances agora, tres satyras, kodakisando o *meio carioca* em todos os seus aspectos: mundano, politico e intellectual. Se não me fugir a paciencia, com tempo e petrechos, penso tel-os promptos breve. São: *Eugenio Pradel no Rio de Janeiro* — *Eugenio Pradel victorioso* — *Eugenio Pradel immortal*. Dão-me pouco trabalho estes livros porque se resumem na tarefa de escrever a historia simples e real da geração republicana...

O meio hostile não esterelisa. Dá mesmo garras de combate. E vale a pena combater nesse jogo floral literario...

Na "COLOMBO" ás 5

— Já sabes que o Ignacio Raposo publicou um poema biblico intitulado «Thamar»?

— Já. Não gostei da descripção dos cantos, por ser feita em uma lingua morta. O poeta devia ter feito uso da sua lingua, porque se tal fizesse advir-lhe iam duas vantagens: mostrava a sensualissima actividade desse pedaço de carne que se move dentro de sua bocca, e poupava ao leitor os tropeços em pedaços «cadavericos».

* * *

Marcello Gama: — Um Whisky.

Garçon: — Outro, não doutor?

* * *

— Sabes, o Lage ficou indignado porque o chamaram «pé de burro».

— E com razão. «Pé de cobra» é que elle é.

* * *

— O sr. Carlos Magalhães ficou damnado, furioso com a indiscreção do «O Pirralho... no Rio», revelando os seus processos de auto-reclame, de certo mais efficazes que os postos em pratica para conseguir, ha tempos, uma cadeira de deputado federal... *Et pour cause?*...

* * *

— Conheces aquella pequena?

— Não.

— E' reporter. Tem feito um successo com as suas varias entrevistas.

— E' um peixão. A partir de hoje fico com ella entre vistas.

* * *

— O Eloy Pontes vae publicar mais um livro.

— Sim? O diabo é se o Amado Gilberto continua a achar que isso «é demais»!...

* * *

— Fausto Brazil entrou ágora. Vou perguntar-lhe como vae com os suicidios.

— Não sejas imprudente.

— Como assim?

— Se tal pergunta lhe fizeres, dar-lhe-ás o direito de indagar o modo porque se suicidou o teu espirito.

* * *

— A que attribues o flagrante crescimento do nariz do José Virissimo?

— A' cálida temperatura em que elle anda sempre mettido.

— E eu que estava preparando terreno para te dar uma «facada»!...

* * *

— O José Candido está hoje muito macambusio. Ter-lhe-ia acontecido alguma cousa?

— Tu bem sabes como elle é feio. Naturalmente passou alguns momentos diante do espelho.

* * *

— Conheces aquelle rapaz, que está sentado áquella mesa, rodeado de moças?

— Não.

— E' o pavoroso conquistador, Dr. Carlos Machado, muito conhecido nas nossas rodas bohemias por «Petronio dos Pampas».

* * *

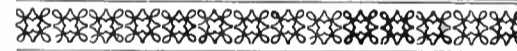
Após haver saboreado alguns *chops*, um poeta da geração passada sahiu-se com a quadra seguinte:

«Tenho dentro do meu peito
Incuravel soffrimento...
Tomára muito sujeito
Abrir o meu pensamento».

* * *

— O' João: tu já estas bebado!

— Sim... eu... é que estou bebado e tu é que estás andando... á... róta.



PERFIS

OLEGARIO MARIANO

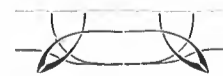
E' moço esguio e de *visões*. Carrasco Das brasilicas letras. Parentesco, Certo, ha de ter com qualquer sêr burlesco, O Seu mirabolante e aloado casco.

Seu espirito é espirito de frasco, A sua musa tem olhar grotesco, E chega a ser, até, carnavalesco Quando desprende o seu cantar de chasco.

E todo o seu labor, todo o rabisco Que lhe sahira do bestunto tosco Ja foi parar no apollinco eisco.

E quom, do *Angelus* vendo o lusco-fusco, Não pensará que este poeta fôsko E' um grande, enormissimo *patusco?*

D'ANILO



NA "PASCHOAL" ÁS 7

— Quem é aquelle typo adiposo e *borrach*o?

— Se elle não estivesse de frente havia de dizer que era o Isaac Cerquinho.

* * *

— O que é que mais aprecias da Allemanha?

— As a'lemãs. E tu?

— Eu... a cerveja.

* * *

— Sabes quo a minha casa está conflagrada?

— ? !

— A minha sogra «bombardeia-me» dia e noite; a minha mulher «espingardeia» constantemente os criados; as minhas cunhadas tomam posição «estrategica», e ao fim de cada «batalha» o unico «ferido» sou eu!



QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062
 Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autcrisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotas para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS

- Serie A — 2:000\$000**
 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.
- Serie B — 5:000\$000**
 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
- Serie C — 10:000\$000**
 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
- Serie D — 20:000\$000**
 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.
- Serie Especial — 50:000\$000**
 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.

NASCIMENTO

- Serie I — 2:000\$000**
 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
- Serie II — 5:000\$000**
 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
- Serie III — 10:000\$000**
 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo

LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves espedaes e chaves de contrôle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acham-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
	Profundidade 0,50				
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Função de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA -- THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinheiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 →← S. PAULO